

ACIDENTE CEREBRAL HEMORRÁGICO NA INFÂNCIA

Carlos Umberto Pereira (Serviço de Neurocirurgia do Hospital João Alves Filho e Departamento de Medicina da Universidade Fed), Bruna Mendonça Lima (), Marcelo Barreto Barbosa ()

Resumo

Introdução: Os acidentes vasculares cerebrais hemorrágicos têm uma maior incidência na população adulta e são associados a alterações cardiovasculares e metabólicas. Contudo, eles podem manifestar-se em crianças e adolescentes e com apresentações muito variadas. **Pacientes e métodos:** Foram estudados 11 pacientes portadores de acidentes vasculares cerebrais hemorrágicos no serviço de Neurocirurgia do Hospital João Alves (Aracaju-Sergipe), durante o período compreendido entre janeiro de 2005 e junho de 2009. **Resultados:** A idade variou entre três e treze anos, com uma média de 7.8 anos. Não houve variação significativa quanto ao gênero. As causas foram: malformação arteriovenosa (3), coagulopatias (3), cavernoma (2), aneurisma cerebral (1) e desconhecido (2). Tomografia computadorizada demonstrou hematoma intraparenquimatoso em 85% dos casos. Angiografia cerebral foi realizada em todos os casos. A queixa mais freqüente foi cefaléia, seguida de crises convulsivas e vômitos. Sinais neurológicos presentes foram; déficit motor (4), disfasia (2), ataxia da marcha (2). Tratamento foi cirúrgico em três casos (drenagem hematoma, 2 e MAV 1), nos demais tratamento conservador. Cinco pacientes foram a óbito (coagulopatias 2, aneurisma cerebral 1, MAV 1 e desconhecido 1). **Conclusões:** Hemorragia intracraniana não-traumática na infância encontra-se geralmente associado com lesão estrutural vascular. Existem certas características clínicas e tomográficas para cada lesão. Tratamento adequado tem sido realizado para cada tipo de lesão, porém, a maioria dos casos necessita de tratamento multidisciplinar. Seu prognóstico tem sido pobre, conforme observamos em nosso trabalho.

Carlos Umberto Pereira, umberto@infonet.com.br